



# Congresso Luso-Afro-Brasileiro

## Família, Género e Identidades

Braga | 4 – 7 Fevereiro 2009

### **Renegociando as relações de género no cenário da vida familiar e profissional**

Anália Torres

Rui Brites

Bernardo Coelho

Inês Cardoso

Paula Jerónimo

- As relações familiares sofreram um profundo processo de transformação nos últimos 40 anos do século XX:

- Individualização
- Crescente reivindicação pela igualdade de género
- Sentimentalização
- Secularização

- Será que estas transformações significam menos valorização da família?
- Existem novos sentidos nas interacções familiares?
- Estarão estes sentidos relacionados com constrangimentos contextuais?
- O que é que homens e mulheres querem?

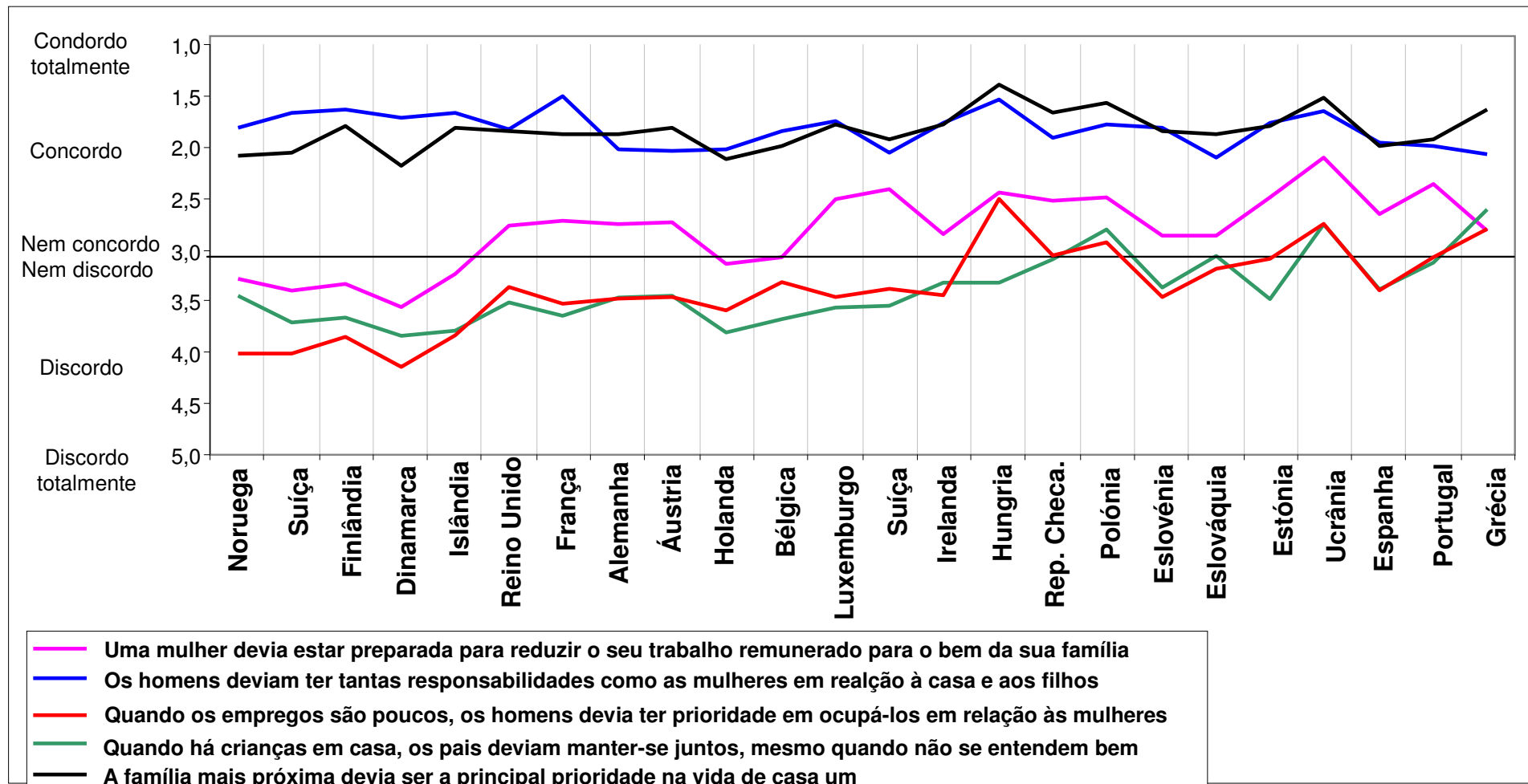
- Tendo em conta que os homens e mulheres são iguais na criação dos seus projectos de vida e que partilham o compromisso para o trabalho, podemos esperar que, em termos de papéis familiares, as mulheres podem adoptar perspectivas mais conservadoras e tendem a assumir para si o dever do cuidado da família, especialmente quando a actividade das mães está em jogo, pelo menos nalguns grupos de países, dependendo do contexto cultural.

### **Hipóteses testadas:**

As orientações das mulheres para o trabalho irão variar menos entre os países do que orientações para o cuidado. Nalguns países, as orientações para o trabalho podem ser modernas, mas as orientações para o cuidado podem ser tradicionais.

# Novos sentidos da família

(médias)



Fonte: Ess, round2, 2004

## Consenso

Prioridade dada à família e à procura de igualdade de género nas responsabilidades familiares

## Rejeição

Sacrifício do trabalho profissional das mulheres em favor dos homens; indissolubilidade do casamento, devido à existência de crianças

-- **Perspectiva Igualitária** --

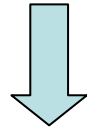
**-No entanto... Prevaecem posicionamentos ambíguos**

# Alguns indicadores

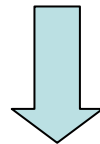
- Uma mulher devia estar preparada para reduzir o seu trabalho remunerado para o bem da sua família.
- Os homens deviam ter tantas responsabilidades como as mulheres em relação à casa e aos filhos.
- Quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres.
- A família mais próxima devia ser a principal prioridade na vida de cada um.



## Índice de Papéis de Género



## Two Step Cluster



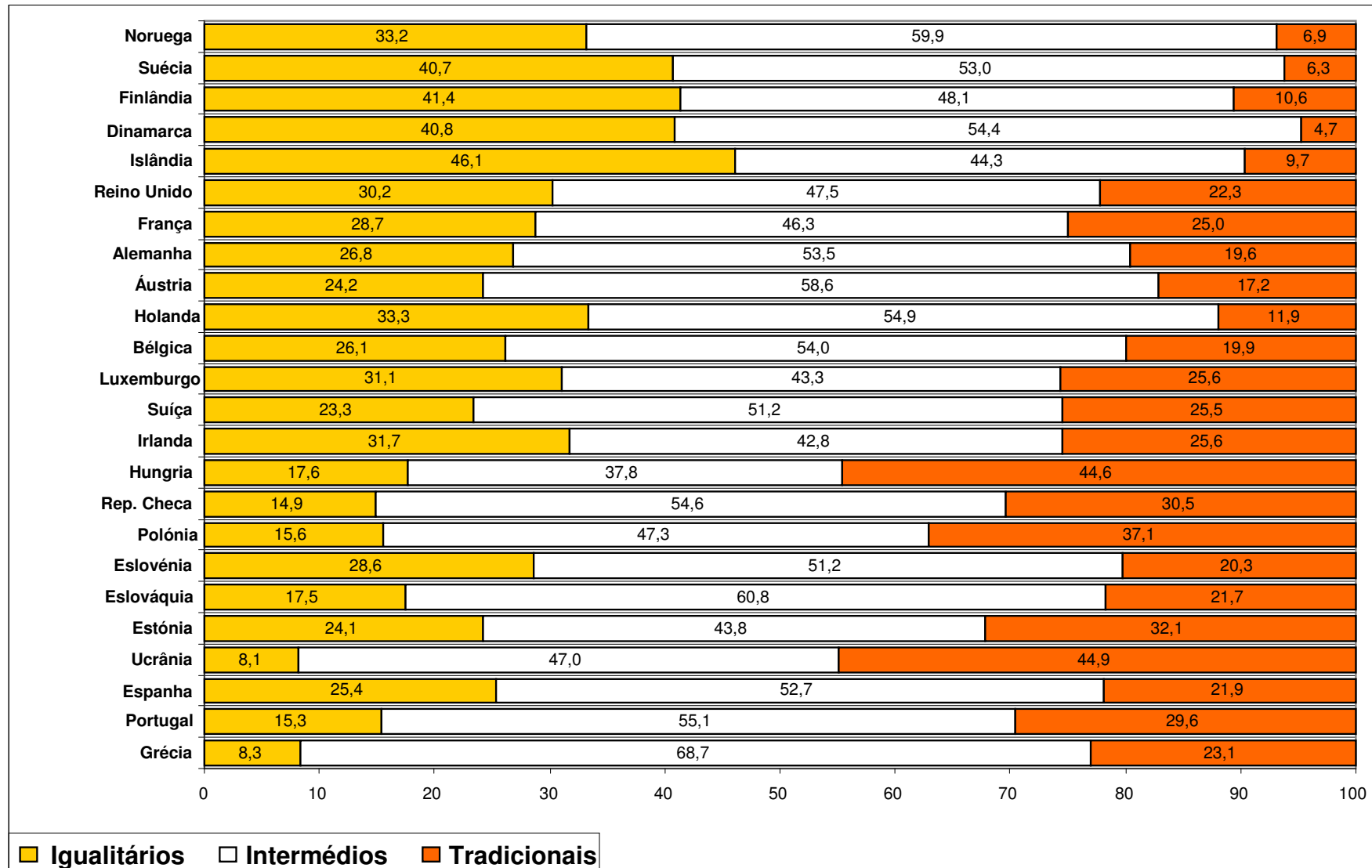
## Três grupos:

Igualitários, Intermédios e Tradicionais

# Fazendo análise numa escala individual – two step cluster

## Posições dos Igualitários, Intermédios e Tradicionais por país

(percentagens)



**Os países nórdicos têm percentagem mais elevadas de indivíduos igualitários**

Islândia (46,1%),  
Finlândia (41,4%),  
Dinamarca (40,8%),  
Suécia (40,7%),  
Noruega (33,2%)

**As posições intermédias são as dominantes**

Numa perspectiva entre os países

Numa perspectiva de género

**As mulheres são mais igualitárias do que os homens**

Excepto:

Hungria (42,8%),

Ucrânia (42,1%)

Polónia(36,2%)

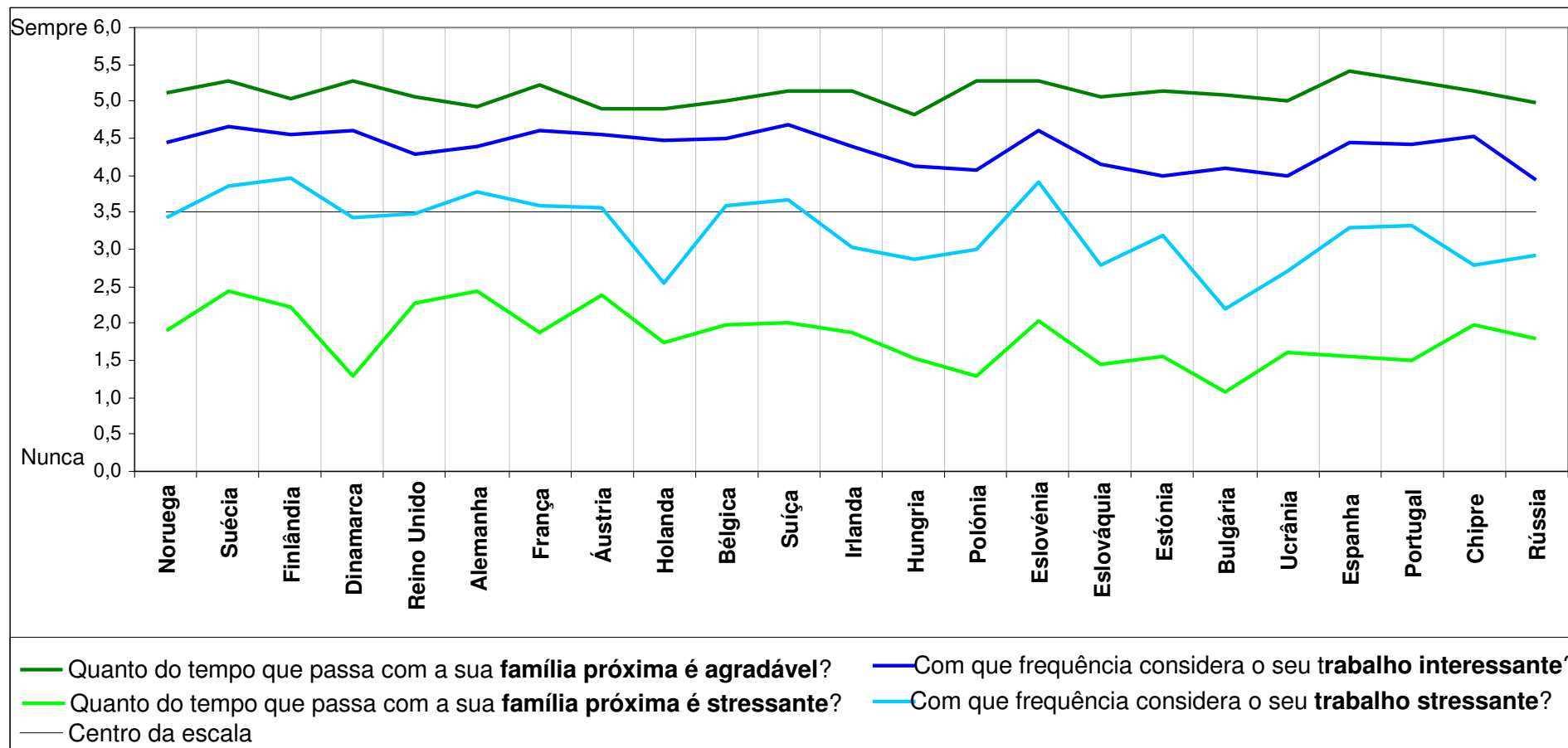
Estes países mostram percentagens relativamente altas de mulheres tradicionais

**Avaliando as atitudes das mulheres...**



# Opiniões das mulheres sobre trabalho e família

(médias)



Fonte: Ess, round3, 2006

-Família e trabalho são vistos como agradáveis e como fontes de bem-estar.

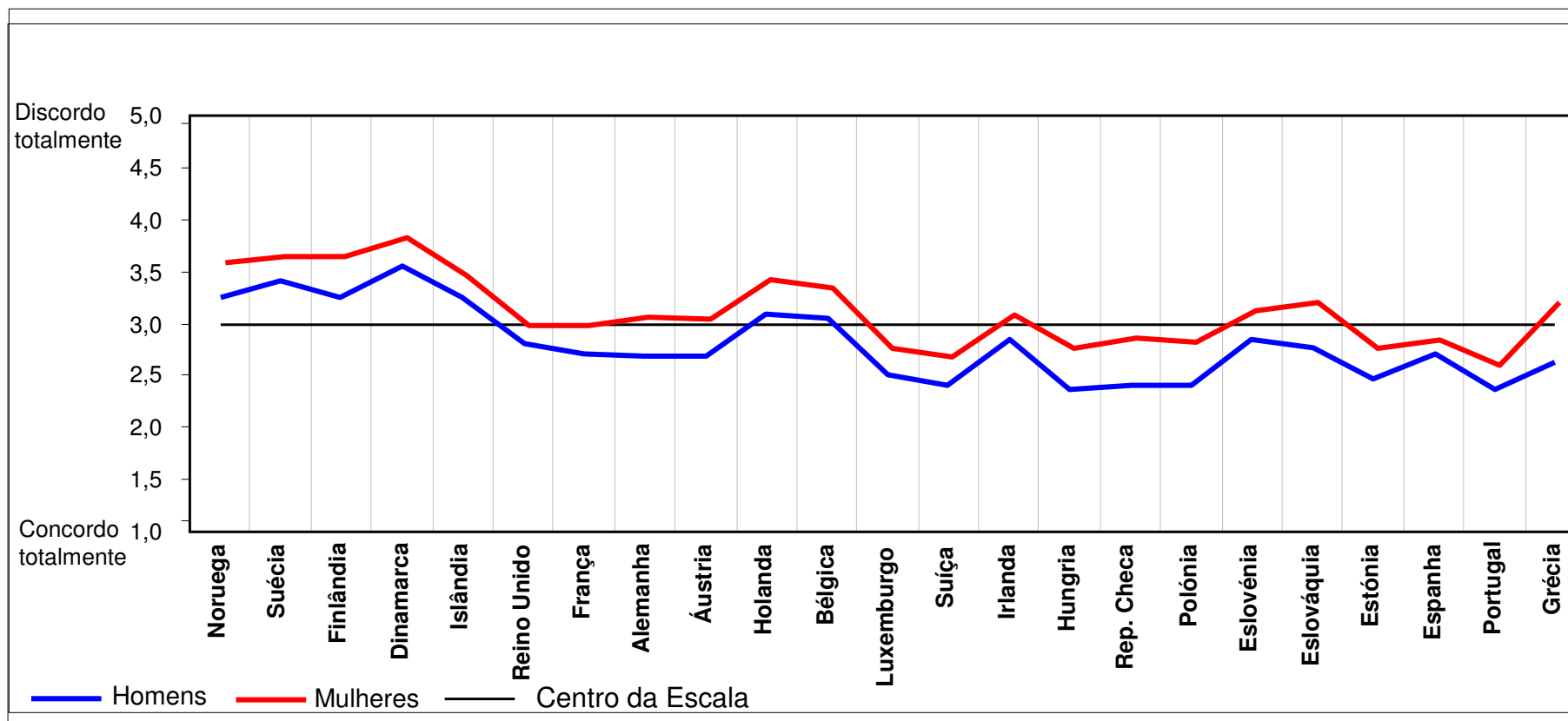
-O stress é subvalorizado em ambas as esferas, particularmente no contexto familiar, de forma consensual ao longo da Europa.

-Percepção de stress no trabalho em torno do centro da escala.

-Isto não significa necessariamente a aceitação do sacrifício de uma vida profissional ou de uma carreira (forte desacordo com a prioridade dos homens no mercado de trabalho – obviamente verdade nalguns países mais do que outros).

## Uma mulher devia estar preparada para reduzir o seu trabalho remunerado para o bem da sua família.

(médias)



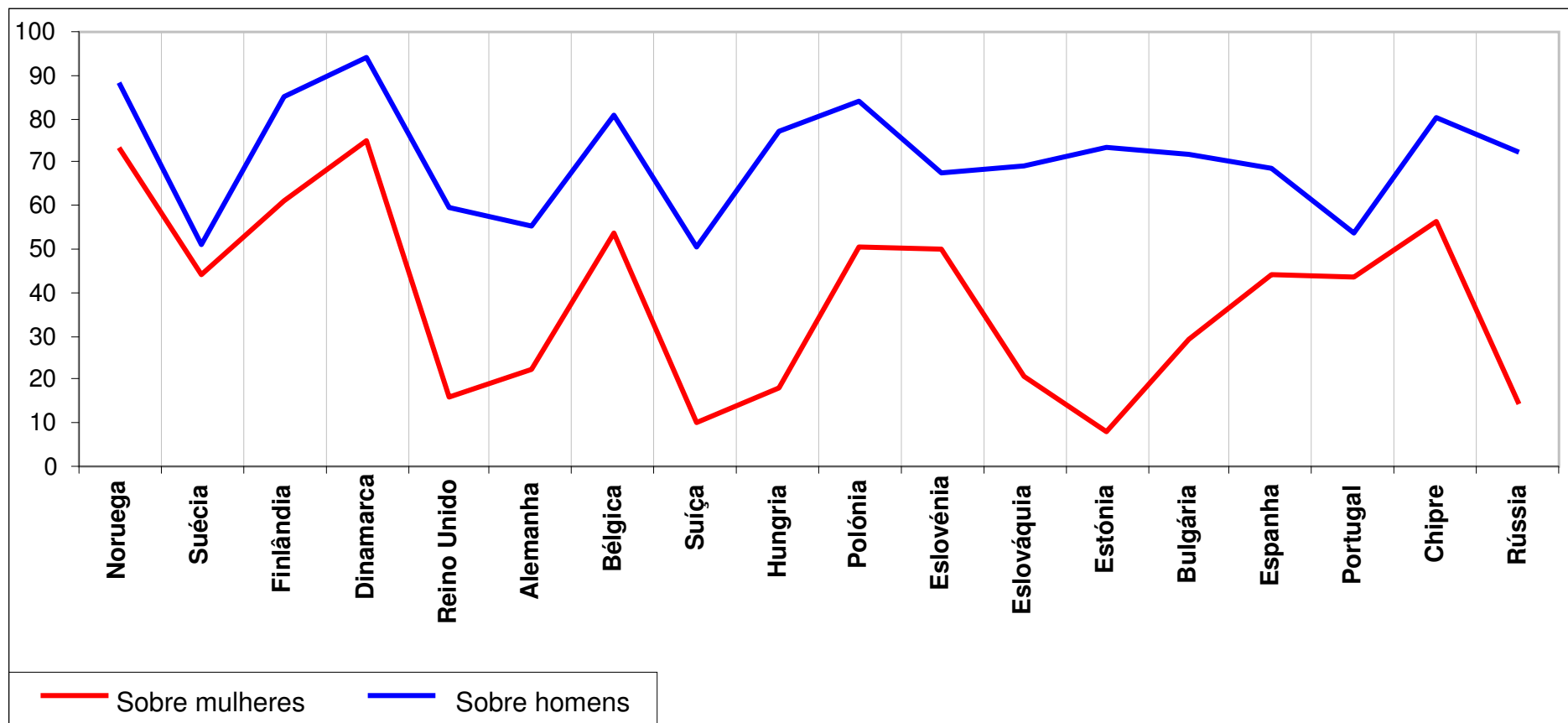
Fonte: Ess, round2, 2004

### Quando os papéis de género estão em jogo ...

- As respostas das mulheres são muito discrepantes, o que significa que nalguns países, se posicionam a favor da declaração e noutros, reagem contra, reflectindo os diferentes contextos culturais e institucionais.
- Em consonância com o que observámos antes, os países Nórdicos mostram uma posição mais clara para a discordância, enquanto que países do Leste Europeu e do Sul da Europa tendem a concordar com a afirmação, mostrando um perfil mais tradicional sobre os papéis de género.

A aprovação do trabalho a tempo inteiro no início da parentalidade pode ser considerada uma atitude moderna se defendida igualmente por homens e mulheres, como uma expressão de paridade da participação no mercado de trabalho.

**Ter um emprego a tempo inteiro enquanto os filhos têm menos de 3 anos** (aprova + aprova totalmente)  
(percentagens)



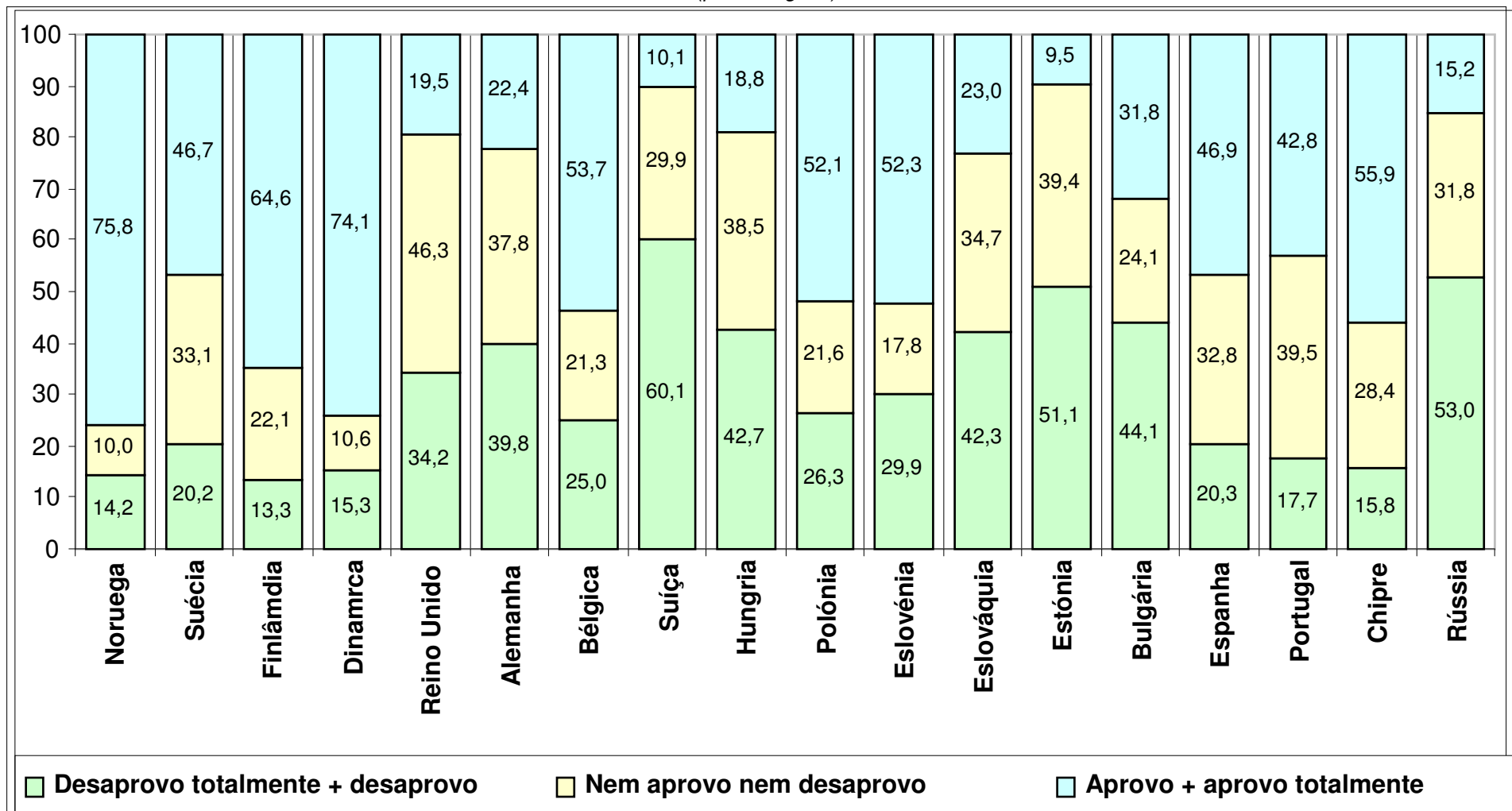
Fonte: Ess, round3, 2006

Geralmente para os europeus, é mais fácil aprovar que um homem tenha um emprego a tempo inteiro quando têm filhos com menos de 3 anos, do que uma mulher.

# Mas como é que as mulheres se avaliam?

Ter um emprego a tempo inteiro enquanto os filhos têm menos de 3 anos (mulheres sobre mulheres)

(percentagens)



- Temos de ser cuidadosos na análise destas respostas, a fim de evitar interpretações erradas

## **Tendências dominantes :**

- A aprovação deste tipo de arranjos entre trabalho e família: **Noruega, Dinamarca, Finlândia e Suécia** (onde a aprovação é completamente clara), **Chipre, Bélgica, Eslovénia e Polónia** (onde existe uma forte aprovação da ideia, embora não tão evidente) , **Espanha e Portugal**.
- A desaprovação deste tipo de arranjos entre trabalho e família: **Suíça, Rússia, Estónia, Bulgária, Hungria, Eslováquia, Alemanha**
- **Reino Unido** - aparece como um país com uma tendência específica, onde a maior percentagem de respostas está posicionada na opção "Não concordo nem discordo".
  - Há outros países, onde, apesar da sua tendência dominante, esta opção tem, também, um peso significativo: na **Hungria, Eslováquia, Estónia, Portugal e Espanha**
- Estas diferenças entre países podem estar enraizadas em aspectos culturais e estruturais :
  - factores culturais e ideologias de papéis de género;
  - diferenças entre as medidas políticas dirigidas à família e às crianças.

# Interpretando constrangimentos contextuais

## Regressão Múltipla

Variável dependente: Um trabalho que permitisse conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares

	Suécia	Reino Unido	França	Áustria	Holanda	Rep. Checa.	Espanha	Portugal	Grécia
<b>Adjusted R<sup>2</sup></b>	<b>,073</b>	<b>,093</b>	<b>,055</b>	<b>,058</b>	<b>,109</b>	<b>,043</b>	<b>,038</b>	<b>,029</b>	<b>,025</b>
Anos de educação completos	-	-	,060*	,069*	,110***	-	,095*	,113**	,127***
Rendimento	-	-	-	-,093*	-	-	-	-,129***	-,112***
Sexo <sup>a</sup>	,053*	,169***	,149***	,097*	,136***	,129***	,104**	,081*	,091**
Horas de Trabalho(semana)	-	-	-	-	-,096*	-	-	-	-
Tipologia Familiar <sup>b</sup>									
Vive sozinho	-	-	-	-,169***	-,086*	-,096*	-,116**	-,091*	-
Casal sem Filhos	-	,096*	,183***	-	,131*	-	-	-	-
Casal com Filhos	,254***	,228***	,277***	,089*	,208***	,111*	,094*	-	-
Monoparental	-	,154***	-	-	,147***	-	-	-	-

\*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,001$ ; \*\*\*  $p < 0,0001$ .

<sup>a</sup> Variável dummy 0=homens 1=mulheres

<sup>b</sup> Variável dummy referêcia: "Outro"

Fonte: Ess, round2, 2004

Para quase todos os países, a presença de filhos tem um grande impacto na importância atribuída à conciliação.

No entanto, em países do Sul, a educação e o rendimento são factores com mais importância para a variação da variável dependente do que o "tipologia familiar".

Pessoas que ganham salários mais baixos tendem a valorizar mais a conciliação quando procuram emprego.

O "sexo" é um importante preditor em todos os países. As mulheres tendem a valorizar a oportunidade de conciliação trabalho-família mais do que os homens.



# Conclusões

- Tal como tínhamos concluído em pesquisas anteriores, uma vez mais confirmamos que o trabalho surge como uma dimensão de identidade social tanto para homens e mulheres. As mulheres valorizam fortemente esta componente da vida.
- As mulheres querem investir nas duas esferas (trabalho e família). Mas na maior parte dos países, elas têm de pagar um preço para manter ambos os investimentos
- Os novos sentidos da família ainda não estão totalmente fundados.
- Incorporação de uma nova ideologia de género na família, produzindo mudanças, mas não significando completa igualdade de género.
  - As mulheres são trabalhadoras profissionais, com responsabilidades familiares
  - Os homens são trabalhadores profissionais livres.

- Confirma-se a hipótese de que em todos os países europeus, as orientações das mulheres para o cuidar tendem a variar mais do que as orientações das mulheres para o trabalho.
- Como vimos, cada vez que o papel social das mulheres - em especial das mães - está directamente em jogo, as posições das mulheres tendem a divergir mais entre os países, do que noutras questões, colocadas de uma forma mais geral - nomeadamente as relacionadas com o trabalho (satisfação com o emprego actual, emprego interessante, tempo familiar agradável).
- O facto de as mulheres Nórdicas tenderem sempre para uma posição mais igualitária que as suas congéneres europeias, evidencia a ideia de que as orientações para a família (pelas mulheres) tendem a variar numa comparação entre os países.

- Não podemos confirmar a segunda parte da nossa hipótese, porque o facto de que as mulheres concordarem com a ideia de que as mulheres devem estar preparadas para reduzir o seu tempo de trabalho em nome da família, pode não significar necessariamente uma atitude tradicional, mas apenas a afirmação daquilo que elas observam à sua volta.

- Condições especiais – pacotes políticos e facilidades no cuidado das crianças por exemplo – objectivamente diferenciam e influenciam a sua percepção da realidade

- Quando o papel da mãe está em jogo, as respostas das mulheres tendem (nalguns países mais do que noutros) a reflectir menos uma perspectiva igualitária.

- Esta diversidade é determinada por constrangimentos culturais e institucionais.

## Referências

- Torres, A., Brites, R., B. Haas e N. Steiber (2007) *Time Use, Work Life Options and Preferences Over the Life Course in Europe*, Luxembourg, Office for the Official Publications of the European Communities, Foundation for the improvement of the living and working conditions (on print).
- Torres, Analia, R. Brites “European attitudes and values: the perspective of gender in a transverse analysis, *Portuguese Journal of Social Science, PJSS, 5.3, 2006*.
- Torres, Analia, R. Mendes, T. Lapa (2008) “Families in Europe”, *Portuguese Journal of Social Science, PJSS, 7.1 Portuguese Journal of Social Science, PJSS*.
- Torres, Analia (2006) Work and family in Portugal”, in Giovanna Rossi (ed.), *Reconciling Family and Work: New Challenges for Social Policies in Europe*, Milano, Franco Angeli.
- Torres, Analia, R. Mendes e T. Lapa (2006), “Famílias na Europa” in Jorge Vala e Anália Torres (org.), *Contextos e Atitudes e Sociais na Europa*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Torres, Analia and R. Brites (2006) “Atitudes e valores dos Europeus: a perspectiva do género numa análise transversal”, in Jorge Vala e Anália Torres (org.), *Contextos e Atitudes e Sociais na Europa*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Torres, Analia (2004) *Vida Conjugal e Trabalho*, Celta Editora.
- Torres, Analia F.V. da Silva, T. L. Monteiro, e M. Cabrita *Homens e Mulheres entre Família e Trabalho T*, Lisboa, Comissão para Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE).
- Torres, Analia F.V. da Silva, T. L. Monteiro, e M. Cabrita (2000) *Men and women between family and work in Portugal*, Tilburg University, WORC, Worc and Organisation Research Centre, Tilburg.
- Torres, Analia (1999) *Childcare and the division of labour between men and women*, com Francisco Vieira da Silva, Tilburg University, WORC, Worc and Organisation Research Centre, Tilburg.